

Ateísmo: Uma Cosmovisão Construída sobre Algo

Gary DeMar

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

Nica Lalli é uma ateísta, mas não quer ser agrupada com todos os ateístas. Bem-vinda ao clube! Nem todos os cristãos querem ser agrupados com todos aqueles que se chamam cristãos ou que são religiosos de alguma forma. Os ateístas militantes – Richard Dawkins, Daniel C. Dennett, Christopher Hitchens, e em um grau menor esses dias, Sam Harris – condenam todas as pessoas religiosas por serem religiosas. Nica opõem-se a tais generalizações violentas. Ela está disposta a manter um diálogo com os religiosos.

Embora esse seja um gesto nobre, ela deveria lembrar que é o som estridente que recebe atenção. Você já ouviu o adágio: “Se há sangue, há notícia”. A mídia não está interessada em ateístas “legais” como Nica. Eles estão procurando numa guerra entre ateístas e religiosos. Suspeito que Nica não será convidada a falar no próximo encontro da *Atheist Alliance International*, pois ela quer “diálogo”. Esperançosamente, o que segue serve como minha disposição em sentar e discutir nossas diferenças, mostrando quanto ela tem sido “infectada” pela cosmovisão que alega rejeitar.

Nica escreve: “Sou uma ateísta, humanista, secularista, uma pessoa de nenhuma religião. Não sou nada”.² Sem dúvida, essa é uma contradição óbvia. Ser as coisas que ela lista significa ser algo. Ela escolheu e modelou uma cosmovisão. Ser nada é impossível, mesmo para alguém que alega ser nada, pois o nada que ela alega ser é na verdade ser algo. Ser algo é um conceito inescapável. Pressionada sobre isso, Nica teria que admitir que realmente ela não pode ser “nada”. Ela tem um sistema de crença que deve explicar certas suposições ateístas, materialistas e seculares.

Quando li o artigo de Nica, a primeira coisa que me veio à mente foi a comédia de televisão “Seinfeld”, que passou de 1989 a 1998, um show que era dito ser sobre nada. Sem dúvida, alguém que tivesse visto um único episódio de “Seinfeld” saberia que, niilista como o show parecia ser a princípio, ele era sobre um monte de coisa. Na verdade, era sobre tudo, e tudo era interpretado de uma forma secular e humanista. Os personagens eram descritos como “isolados, narcisistas, urbanos, ‘solteirões aos trinta’... sem raízes, com

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em outubro/2007.

² Nica Lalli, “Atheists don’t speak with just one voice,” *USA Today* (October 8, 2007), 13A.

identidades vagas, e indiferença consciente para com um padrão moral”.³ Elaine alega ser uma agnóstica ou ateuista. Ela concordou com Jerry num episódio que o ela queria da vida era “uma existência vazia, estéril, que termina quando você morre”. Ela ficou chocada quando descobriu que seu namorado era um cristão devoto. Ele deixaria Elaine roubar por ele, visto que já estava indo para o inferno. Jerry diz do trabalho voluntário: “Veja, é isso que amo nessa época. Esse é o verdadeiro espírito de Natal. Pessoas ajudando umas às outras, exceto eu. Isso me faz sentir bem interiormente”. Eu poderia encher páginas com diálogos semelhantes.

No episódio final de “Seinfeld”, a “gangue de quatro” está em Latham, Massachusetts, esperando que o avião no qual estavam viajando seja reparado. Enquanto esperam, vêem um homem gordo sendo assaltado com uma arma. Ao invés de ajudá-lo, eles fazem piadas sobre a cintura do homem, enquanto Kramer registra o episódio com sua filmadora. O microfone está pegando cada palavra da zombaria deles. Ainda rindo, eles vão embora. A vítima nota a indiferença deles e reporta o episódio a um oficial de polícia. Jerry, George, Kramer e Elaine são pegos em custódia por violar a lei do Bom Samaritano, que requer que espectadores ajudem em tais situações.

Ocorre um julgamento, e quase todas as pessoas que foram injuriadas pelos quatro em todos os shows – e houve dezenas delas – são chamadas como testemunhas. O testemunho é inexorável. Um homem vem do Paquistão para contar sua história de desgraça. Pessoas tremem quando ouvem quão desatenciosos os quatro tem sido. Os *flashbacks* contam as histórias em detalhe completo e deprimente. Após ser considerado culpado, o quarteto é enviado para passar um tempo na prisão. Não existe nenhum remorso. Por que deveria?

Na cena final antes dos créditos, os quatro ainda estão numa cela – estranhamente tranquilos com o que lhes aconteceu, ainda preocupados com os detalhes que os preocupavam antes. Jerry começa uma conversa sobre os botões da camisa de George, usando linhas do primeiro episódio da série (“O segundo botão, se não ficar bom, estraga a camisa...”). George então se pergunta se eles tinham tido essa conversa antes. Além disso, Kramer está estático com o fato de finalmente tirar a água dos seus dois ouvidos, que foi a causa real de quase um acidente aéreo em primeiro lugar. Elaine ainda não pode crer que eles estão na prisão, mas Jerry lhe diz que podem conseguir liberdade condicional em seis ou sete meses, que é a garantia que eles terão para pagar o apartamento, e ele tentará ter Jerry de volta.⁴

³ Wesley R. Hurd, “Postmodernism: A New Model of Reality,” McKenzie Study Center (June 1998).

⁴ Wikipedia.org - The Finale (Seinfeld episode).

É tudo muito engraçado, mas somente quando você sabe que o show é ficção. Dada a cosmovisão do “nada” de Nica e suas suposições ateístas, o que Jerry, George, Kramer e Elaine fizeram de errado? A polícia de Latham os prendeu por violar a “lei do Bom Samaritano”. Mas essa lei tem uma origem religiosa. Não existe tal lei na evolução. É a sobrevivência do mais adaptado, a lei da selva, da “natureza, vermelha no dente e na garra”. Ridicularizar um gordo é o mínimo que eles poderiam ter feito. Matar, cozinhar e comê-lo era sempre uma consideração, algo que o importuno Newman considerava fazer quando seu amigo Kramer gastava muito tempo “cozinhando” sob o Sol.

Nica quer a sua cosmovisão “viva e deixe viver”, mas ela não tem nada sobre o que construir. Não há forma de justificar os bons samaritanos ou qualquer outra coisa que seja boa (ou má), considerando suas suposições ateístas. Mesmo assim, estou disposto a dialogar.

Fonte: <http://www.americanvision.org/>